

Famurs exige pressa em repasses da saúde

Entidade quer que governo regularize dívidas de R\$ 208 milhões com municípios

Vale do Taquari

Em reunião na Secretaria Estadual da Saúde (SES), o presidente da Famurs, Seger Menegaz, reivindicou a regularização imediata dos repasses do setor aos municípios. O encontro ocorreu no dia 7. Conforme a entidade, o governo tem dívida de R\$ 208 milhões com as administrações municipais.

A pendência é vinculada à gestão passada e seria destinada aos programas e serviços em saúde como: Farmácia Básica, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs).

Em alguns casos, o atraso supera sete meses. Um dos programas mais prejudicados é o Farmácia Básica, que fornece medicamentos gratuitos à população. A situação é desesperadora em muitos municípios, alerta Menegaz.

Em nome da federação, o dirigente solicitou a divulgação de um cronograma de pagamento da dívida. Em resposta, a SES lembrou o decreto estadual que prorrogou a quitação de compromissos, mas abriu a possibilidade de antecipar recursos da saúde.

A Famurs recebe reclamações de prefeitos desde de agosto de



Entidade relata atrasos nas transferências desde 2013. Serviços do Samu podem ser encerrados por falta de verba

2013. Conforme a entidade, as administrações municipais estão com dificuldade para custear programas na saúde e os serviços não paralisaram ainda devido a medidas de economia adotadas pelos municípios.

Primeira medida tomada pelo governador José Ivo Sartori, o decreto para corte de gastos suspendeu pagamentos de fornecedores e prestadores de serviço por um período de seis meses.

O novo chefe do Palácio Piratini espera manter em caixa algo próximo aos R\$ 700 milhões para garantir o pagamento do funcionalismo público até abril.

O decreto também restringe gastos com passagens aéreas, diárias, horas extras, fornecedores e prestadores de serviço. Também está suspensa a realização de novos concursos públicos e as nomeações dos aprovados nas últimas seleções.

Recursos para hospitais

Integrantes da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do RS se reuniram em dezembro para debater o atraso nos repasses. A entidade tenta marcar uma reunião com o governador e com novo secretário de Saúde, João Gabardo, para tratar o assunto.

Lajeado. O Hospital Bruno Born (HBB) deixou de receber cer-

ca de R\$ 700 mil, referentes às autorizações de internação hospitalar (AIHs). A construção da nova UTI pediátrica do HBB também pode atrasar devido à falta de repasses.

Assinado em dezembro, o convênio estabelecia o repasse de R\$ 2,1 milhões ao hospital. O encaminhamento da primeira parcela deveria ter sido feita até o dia 15 do mês passado. O Hospital Ouro Branco, de Teutônia, também tem transferências em atraso.



SAMU PODE FECHAR

Há quatro meses o governo do Estado deixou de repassar recursos para a manutenção da Samu no Vale do Taquari. Conforme o Consórcio Intermunicipal de Saúde (Consisa), o valor em atraso chega a R\$ 600 mil.

Há seis unidades do Samu em funcionamento no Vale. Elas custam mais de R\$ 250 mil por mês. Segundo o Consisa, caso os pagamentos não voltem ao normal, o serviço pode ser paralisado.

Complexo Escolar do município recebe melhorias nas férias

Westfália

Funcionários trabalham na ampliação de três pisos da Escola Municipal Vila Schmidt e na conclusão do ginásio esportivo, que está na fase final. O prefeito Sérgio Marasca reuniu servidores para uma visita ao ginásio do mesmo modelo recém-construído em Cotiporã onde foram recebidos pelo Prefeito José Carlos Breda. A intenção foi avaliar o serviço nesse município.

No dia 9, estava sendo feita a concretagem do piso da quadra. Os serviços compreendem



No dia 9, prefeito Marasca acompanhou concretagem da quadra

material, mão de obra e equipamentos, para a construção de uma quadra poliesportiva coberta, com vestiário, que fica

na rua Henrique Uebel. Tudo numa área total de 980,40 metros quadrados. O valor fica em R\$ 509.946.

Programa beneficia famílias de dez bairros

Lajeado

A Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sthas) divulgou os números de beneficiados do Programa Renovar. A meta de beneficiar 120 famílias foi superada. Ao todo a Sthas doou materiais de construção a 126 famílias de dez bairros por meio do Programa Renovar.

Os moradores receberam brita, areia, tijolo, cimento, forro, poste de luz, telhas, portas e janelas. O valor investido pelo município foi de R\$ 700 mil. An-

tes de se valer do benefício os moradores receberam a visita de avaliadores do setor de habitação da Sthas.

Como funciona

O objetivo do programa executado pela administração municipal é auxiliar famílias de baixa renda com a doação dos materiais de construção. Entre os principais critérios para se tornar beneficiário o Programa Renovar exige que o requerente tenha renda máxima de três salários mínimos e esteja cadastrado no CadÚnico.

Parque do Engenho **recebe** melhorias

Para preservar local histórico, município reforma bancos e roda do antigo moinho

Lajeado

Conhecido por abrigar antigos moinhos erguidos pelo trabalho escravo, o **Parque do Engenho** está entre os principais marcos do período de colonização do município. Transformado em ponto turístico e aberto à visitação desde 2007, o espaço necessita de constantes reparos, devido aos frequentes casos de depredação.

No último mês, o município investiu mais de R\$ 13 mil em reformas. Os corrimões das escadarias e diferentes passarelas tiveram a madeira substituída e pintada. Parte dos bancos e lixeiras também precisaram de reparos. As escadarias tiveram o limo removido.

Segundo o secretário de Obras e Serviços Urbanos, Adi Cerutti, o parque não recebia melhorias há cerca de um ano e meio. Entre as principais mudanças estão a restauração da antiga roda do moinho, que hoje garante o movimento da água da lagoa.

Com cerca de três metros de diâmetro, a roda precisou ser retirada e levada ao prédio da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos (Sosur). Esquipes trocaram as partes de madeira. Uma empresa terceirizada confeccionou um novo eixo, diz. Este, antes de madeira, será de ferro, devido a maior durabilidade.

Cerutti elenca também a substituição da bomba de movimentação da água, junto à roda. Queimado há mais de dois anos, o equipamento deve garantir mais oxigenação aos peixes da lagoa e a melhora na preservação do espaço.

Até o fim do ano, Cerutti planeja mudanças no local para



Visitantes sugerem a instalação de brinquedos infantis e pedem mais informações sobre a história do local

atrair mais visitantes e melhorar a infraestrutura do parque. Além das mudanças neste mês, o muro será ampliado para garantir mais segurança.

Diante dos casos de vandalismo e desrespeito, como descarte de lixo, Cerutti pede mais colaboração da comunidade. Muitas pessoas ainda desrespeitam os locais públicos e a própria história, diz. Pede que as sugestões e pedidos sejam feitos na Sosur a fim de contribuir com a preservação do parque.

Moradores e visitantes dão sugestões

Com grande número de árvores, o local recebe famílias à procura de sombra e descanso. Alguns devotos, rezam com frequência na gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Moradores de bairros mais distantes, como Roberto Cardoso, 57, do

Florestal, também costumam frequentar o parque. "Quando venho para o Centro e preciso esperar por atendimento, aproveito e passo aqui", diz. Relata a beleza e tranquilidade do lo-

cal, próximo ao movimento da área central.

As mesmas características atraem Natália da Silva, 25. Moradora do bairro Bom Pastor, ela costuma visitar a irmã, no bair-

ro Americano. Devido ao calor, aproveita para levar a filha de 7 anos e os sobrinhos para passear no parque. Natália enfatiza a redução de dependentes químicos no local. Agora só falta a construção de um espaço com brinquedos infantis e uma academia ao ar livre, sugere.

Para contar parte da história, desconhecida pela maioria da população, outras famílias locais também levam parentes distantes ao parque, como é o caso da servidora pública Elisara Dias. Na semana passada, ela mostrou o espaço ao irmão Eraldo, de Brasília, e ao amigo Vinicius Sá, do Rio de Janeiro.

Impressionado com as paisagens gaúchas, Sá resalta os diferentes pontos turísticos naturais oferecidos aos turistas. Pela primeira vez em Lajeado, disse que não esperava encontrar um lugar com tantas árvores na área central. "Só acho que falta informação no parque. Não há nada que conte sobre a história do local aqui", relata.

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA

Conforme consta em documentos históricos e dados registrados pelo professor José Alfredo Schierholt, os primeiros povoados da região se formaram perto do Rio Taquari, dos Arroios do Engenho e Encantado. A história do Parque do Engenho inicia em 1862, quando o colonizador Antônio Fialho de Vargas levou cerca de 20 escravos à então Colônia de Conventos.

Com orientações do engenheiro Luís Jaeger, eles cavaram os alicerces, carregaram as pedras e aterro para represa, montando o canal e construindo o engenho. A água girava a roda hidráulica, movendo a engrenagem da serraria. Outra roda d'água movia um moinho de moer milho e fazer azeite. O engenho, com o porto, estimularam a for-

mação do núcleo urbano de Lajeado. Novas estradas foram abertas para o transporte de produtos. Linhas coloniais do Vale traziam cereais pelo rio, para moagem no moinho.

Em 1873, o juiz da Paz, Filipe Jacó Hexsel, teria comprado as terras do engenho e feito uma obra para descascar arroz e extrair óleo de amendoim, combustível para a iluminação doméstica da época. Também fez uma ferraria, para o conserto das rodas.

Porém toda a propriedade foi vendida em 1981. Nas duas décadas seguintes, o engenho passou por outros seis proprietários, permanecendo apenas o descascador de arroz. O maquinário restante foi vendido em 1953, pouco antes do engenho completar um século.

Morador do bairro Teutônia ganha prêmios na campanha

Teutônia

No sorteio da Campanha Mãos Dadas com a Saúde de dezembro, o contemplado foi Airton Costa, residente no bairro Teutônia, premiado com um vale-

-presente das Lojas Certel.

A campanha é realizada numa parceria entre o Hospital Ouro Branco (HOB), de Teutônia, e a Certel Energia. Arrecada mensalmente cerca de R\$ 4,5 mil por meio das doações espontâneas de associa-

dos da cooperativa, debitadas nas faturas de energia elétrica, englobando em torno de 1,5 mil contribuintes da microrregião abrangida pelo hospital. Para saber mais, contate a recepção do HOB pelo (51) 3762-1222 ou com a Certel.



Costa (e) recebeu o prêmio das mãos do colaborador do HOB, Sérgio Huwe